

PROJETO PELOTAS MAIS VERDE: ARBORIZAÇÃO URBANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NÁTALI DORNELLES PACHECO¹; PALOMA CARDOSO PEDROSO²; FABIANE LEROY DOS SANTOS³; MARTHA FERRUGEM KAISER⁴; MARÍLIA LAZAROTTO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas - natalidpacheco123@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - cardoso.palomapedroso@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - fabianefls2000@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Paraná - marthafkaiser@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- marilia.lazarotto@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Arborização Urbana pode ser conceituada como a vegetação existente nas cidades, de porte arbóreo, presente em áreas livres de uso público possivelmente comunitárias e particulares e que acompanham o sistema viário, como as árvores presentes em ruas, praças e parques, por exemplo (MOURA, 2010). Melhora a qualidade de vida da população urbana, uma vez que reduz a poluição sonora e atmosférica, ajuda na diminuição da temperatura e favorece o bem estar psicológico (PIVETTA; SILVA FILHO, 2002).

Nesse sentido, a educação ambiental surge como um suporte à valorização e manutenção destas áreas verdes. Segundo SILVA; OLIVEIRA (2020), para que haja adultos conscientes quanto à importância da arborização urbana e demais pautas ambientais é necessário que a temática seja introduzida nas escolas. Além disso, as crianças são de suma importância para que haja um futuro mais sustentável, já que tendo acesso à educação ambiental desde o ensino fundamental ficarão mais suscetíveis a serem cidadãos críticos e participantes no que diz respeito a seus direitos e deveres (FERREIRA *et al.*, 2013).

O Projeto Pelotas Mais Verde do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas foi criado a fim de promover a valorização e promoção dos espaços verdes da cidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar os tipos de curiosidades e interesses de crianças do Ensino Fundamental pela arborização do entorno a fim de planejar as próximas ações do projeto.

2. METODOLOGIA

A metodologia Impacto Social Canvas criada pelo Instituto Ekloos foi adotada para elaborar as ações de educação ambiental. Consiste em uma tabela com os dados fundamentais do projeto, abordando 13 questões a serem atendidas, como objetivo, cronograma, equipe e custos (EKLOOS, 2023).

A atividade foi realizada dia 23 de novembro de 2022 com estudantes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Carlos André Laquintinie em Pelotas, RS. Parte da atividade foi desenvolvida no refeitório da escola e outra na área verde que se encontra em frente à EMEF Laquintinie e ao lado da Escola Municipal de Ensino Infantil Mal. Ignácio de Freitas Rolim. O principal objetivo da atividade foi gerar a aproximação entre as crianças e as

participantes do Projeto, introduzir os assuntos abordados pelo mesmo e analisar as percepções e proposições dos alunos a fim de planejar ações futuras.

As crianças foram divididas em dois grupos para ter abordagens diferentes em função das respectivas idades: o primeiro grupo com 34 alunos do 4º e 5º ano e o segundo grupo com 15 alunos do 3º ano. A atividade foi dividida em três etapas, “Etapa 1: conhecendo uns aos outros”, “Etapa 2: conversa sobre as árvores” e “Etapa 3: conhecendo as árvores”.

A Etapa 1 iniciou às 14 horas no refeitório da escola com o auxílio de um documento em PowerPoint e assistência dos servidores da escola. As integrantes do Projeto se apresentaram e apresentaram o Projeto Pelotas Mais Verde, seu objetivo, suas ações e importância e explicaram brevemente as atividades a serem realizadas no dia em questão. Seguidamente, as crianças se apresentaram e foram convidadas a refletir sobre a arborização local; as integrantes do Projeto instigaram as crianças quanto à arborização de suas casas e/ou do caminho até suas casas, bem como das ruas que percorrem diariamente até a escola.



Figura 1: Apresentação em PowerPoint utilizada na Atividade
Fonte: Arquivo Pessoal e Flora Digital

Na Etapa 2 o vídeo “A importância da árvore” foi projetado e distribuído um questionário (Figura 2) no qual os alunos puderam escolher dentre quatro alternativas com curiosidades que eles teriam preferência em conhecer sobre arborização. Foi feito um levantamento para identificar qual a opção mais votada e assim iniciou-se um debate em torno das questões expostas. Assim, as crianças sentiram-se à vontade para compartilhar suas experiências com as árvores.

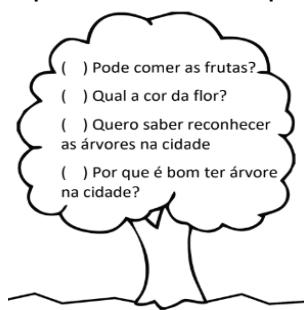


Figura 2: Modelo de questionário utilizado na Etapa 2
Fonte: Arquivo Pessoal

Já a Etapa 3 iniciou no refeitório e foi finalizada na praça em frente à Escola. Foram projetadas imagens das espécies *Erythrina crista-galli*

(Corticeira-do-banhado), *Jacaranda mimosifolia* (Jacarandá), *Butia odorata* (Butiazeiro), *Ceiba speciosa* (Paineira) e *Magnolia grandiflora* (Magnólia), essa última sendo mais enfatizada por se tratar de uma foto do indivíduo que está localizado em frente à Escola. Os alunos puderam dizer se conheciam ou não as árvores das fotos e se sabiam de onde se tratavam as imagens, alguns reconheceram as espécies, mas não sabiam os nomes, entretanto, a maioria facilmente reconheceu a imagem da Magnólia em frente ao colégio.

Posteriormente, contando com a assistência dos servidores da Escola, as integrantes do Projeto conduziram os alunos até a área verde em frente ao colégio, onde se encontra o indivíduo da espécie *Magnolia grandiflora*. Foram apresentadas características sobre a espécie, como seu local de origem, detalhes sobre a floração, folhas e espessura do tronco e os alunos foram convidados a abraçar e/ou tocar na árvore. Após a experiência com a árvore, realizamos uma roda de conversa onde enfatizamos a importância das árvores e relacionamos com os objetivos do Projeto. Por fim, os alunos fizeram uma fila e foram questionados um por um quanto ao nome popular da espécie em questão. Todos responderam “Magnólia”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o questionário realizado com os alunos do 3º ano, o assunto que mais os interessa é “Por que é bom ter árvores na cidade?” com 40% dos votos, seguido de “Pode comer os frutos?” com 33,3% dos votos, “Qual a cor da flor?” com 20% dos votos e “Quero saber reconhecer as árvores” com 6,7% dos votos.



Figura 3: Gráfico dos resultados obtidos através do questionário com os alunos do 3º ano

Fonte: Arquivo Pessoal

Já os resultados do questionário realizado com os alunos do 4º e 5º ano apontam que eles têm maior interesse em “Quero saber reconhecer as árvores” com 38,2% dos votos, seguido de “Pode comer os frutos?” com 32,4% dos votos, “Por que é bom ter árvores na cidade?” com 23,5% dos votos e “Qual a cor da flor?” com 5,9% dos votos.

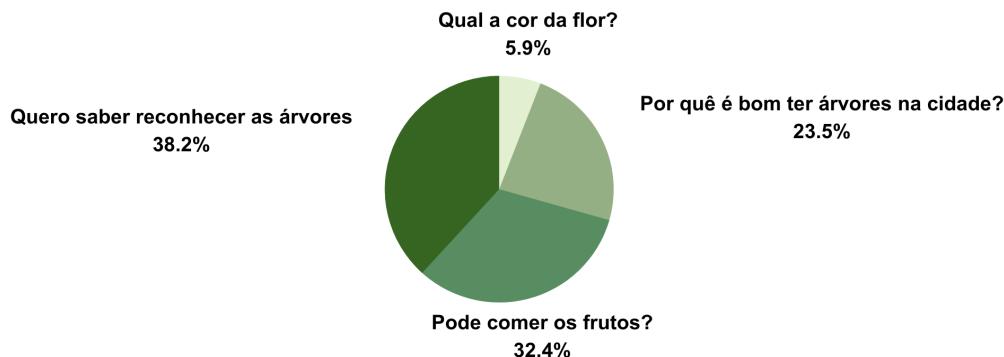


Figura 4: Gráfico dos resultados obtidos através do questionário com os alunos do 4º e 5º ano

Fonte: Arquivo Pessoal

4. CONCLUSÕES

As temáticas sobre arborização urbana que possuem maior interesse por parte das crianças são: “Por que é bom ter árvores na cidade?” e “Quero saber reconhecer as árvores”.

O conhecimento destes interesses é essencial para o planejamento de práticas futuras em educação ambiental e deverá ser utilizado na próxima ação de extensão deste projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EKLOOS. **Impacto Social Canvas**. Rio de Janeiro, 2022. Acessado em 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://www.ekloos.org/impactosocialcanvas>

FERREIRA, J. E.; PEREIRA, S. G.; BORGES, D. C. S. A importância da educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, n.7, p.104-119, 2013.

GIEHL, E. L. H. (Coord). **Acervo**. Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Acessado em 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://floradigital.ufsc.br/busca.php>

MOURA, I. R. D. **Arborização Urbana: Estudo das praças do bairro Centro de Teresina**. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

PIVETTA, K. F. L.; FILHO, D. F. S. **Arborização urbana**. São Paulo: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002.

SILVA, J. O. R.; OLIVEIRA, M. S. Arborização urbana e a educação ambiental como fator conscientizador. **Scientia Generalis**, v.1, n.2, p.49-59, 2020.